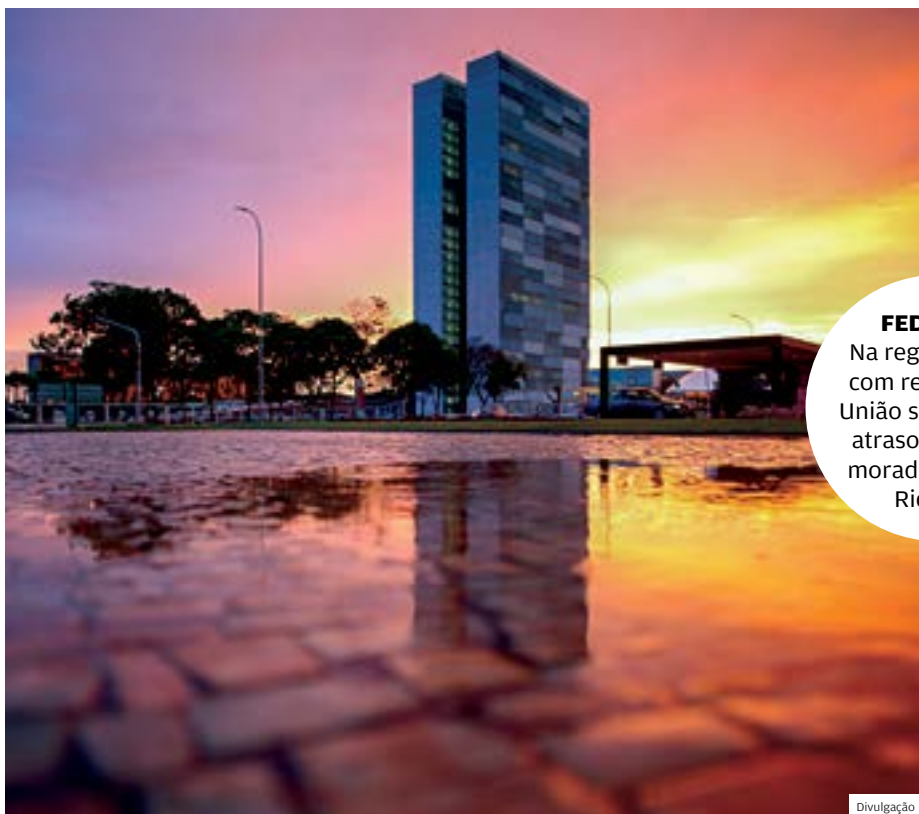


EMPREENHIMENTOS ATRASO NO REPASSE DOS RECURSOS É UM DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE OBRAS EM ATRASO OU PARALISADAS NA REGIÃO



FEDERAL.
Na região, obras com recursos da União sofrem com atrasos. Abaixo, morador Ademir Ricardo.



Divulgação



Rogério Marques/OVALE

Quase metade das obras públicas em andamento na **RMVale** está com o cronograma estourado. Ou já deveriam ter sido entregues ou ainda nem começaram.

De um pacote de 698 obras financiadas com recursos públicos na região, sendo a maioria delas de programas do governo federal, como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), apenas 113 já foram concluídas, mesmo que nem todas dentro do prazo inicial.

O pacote de construções começou em 2008 e contempla obras como escolas, creches, unidades de saúde, pavimentação de ruas, equipamentos esportivos, ações contra enchente, etc.

Além disso, 97 obras foram canceladas por problemas na execução dos convênios, que chegaram a ser aprovados e foram suspensos. Ou seja, o dinheiro estava garantido, mas foi perdido.

E uma das maiores obras públicas da região, a Arena Municipal de Esportes de São José dos Campos, segue suspensa desde 2013 e virou símbolo do desperdício.

Licitada em 2011 por R\$ 33 milhões, ela paralisou em 2013 e deixou um esqueleto de concreto no lugar do moderno ginásio.

Passaram-se duas gestões --Eduardo Cury (PSDB) e

QUASE METADE DAS OBRAS ESTÁ ATRASADA HOJE

Somando os empreendimentos atrasados com aqueles cujo cronograma está apertado, percentual passa de 90%

Carlinhos Almeida (PT)-- e a obra segue parada.

No final de 2016, o TCE (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo) apontou prejuízo de R\$ 4 milhões ao erário da prefeitura com a obra. Dinheiro gasto sem nenhuma contrapartida ao cidadão.

Quicá diria o menino com a bola nas mãos observando a construção abortada, como se vê em foto que abre este caderno. Ali ele não brinca.

Os números seguem assombrando: das 600 obras em andamento, 230 (47%) já ultrapassaram a data prevista para a entrega e ainda não terminaram. Outras 226 (46%) correm o risco de não serem entregues dentro do prazo, seja pela brevidade do prazo ou pela falta de informação da execução.

Segundo especialistas, o atraso quase sempre eleva custos, compromete materiais e causa desperdício de recursos públicos (leia texto abaixo).

Os empreendimentos estão no 'Painel de Obras', que permite acesso a todas as 103.555 obras públicas federais no país, somando R\$ 1,32 trilhão. ■



Divulgação

União. No Vale, 97 obras federais foram canceladas

52,5

MILHÕES DE REAIS
era o valor garantido para as 97 obras canceladas na **RMVale** por problemas no convênio com a **União**

OPINIÃO

Projeto básico incompleto é um dos dramas da obra pública, diz engenheiro

ESPECIALISTAS. "Sucesso de obra está ligado à qualidade do seu projeto", diz o engenheiro Vitor Chuster, presidente em exercício da AEA (Associação de Engenheiros e Arquitetos) de São José. Segundo ele, projetos básicos incompletos provocam mudanças nas obras após a licitação, travando o processo e tornando os custos mais altos do que o orçamento inicial. "Hoje se faz licitação com projeto incompleto e depois

começa a ter alterações no projeto, trazendo problemas".

Para o engenheiro Ronaldo Garcia, professor de Projetos Viários na Univap (Universidade do Vale do Paraíba), as prefeituras têm que ter corpo técnico capaz de acompanhar obras, o que nem sempre ocorre. Ele lista ainda interrupção dos recursos e falta de gerência entre os problemas. "Governo deveria repassar verba para fiscalizar a obra. Há empresas e universidades que podem fazer isso". ■

488

OBRAS
estão em andamento no Vale, já descontando as 113 concluídas; 93% das obras têm problemas de prazo